

# Adélia Prado – Três mulheres e uma quarta

Arnalda, Alice e Armantilda  
são três mulheres piedosas  
que amam passar as tardes no serviço do templo.  
Arnalda, forte e bruta,  
lava teto, piso e paredes,  
lustra sacrário e átrio.  
Alice é para as flores:  
a espécie conforme o jarro  
e o calendário litúrgico.  
Armantilda é para adorar.  
O Senhor ama igualmente as três,  
mas simpatiza mais com Araceli.  
À uma e meia da tarde elas vêm  
com balde, rosário e rosas,  
Araceli com seu nariz.  
Ai que cheiro, ela diz:  
poeira, flor murcha e incenso,  
o sovaco de Deus.  
Ai que cheiro, ela diz,  
louvado seja!  
Quando ela chega, desacomoda o pó  
de entremeio-os-dedos das imagens,  
os toquinhos de vela crepitam e morrem,  
arroxiam de vez as rosas de remédio na jarrinha.  
Araceli cheira e cata,  
feliz como um cachorro, e sai  
com o lixo sagrado dela.

**Adélia Prado, O Coração Disparado**